

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA
SÃO PAULO, 30 DE OUTUBRO DE 1915



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73
Caixa, 615 — Telephone, 1304 — S. PAULO

ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA
DO I. CORAÇÃO DE MARIA. REDIGIDA PE-
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS :

ANNO. 5\$000
PERPETUA. 80\$000
PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XVIII

NUMERO 44

O Coração de Maria, refugio

e esperança dos pobres peccadores

QUANDO uma floresta virgem, rica de soberbos carvalhos, provida de excellentes jacarandás, ornada de altaneiros arvoredos onde jamais penetrou com suas aventuras a curiosidade humana, onde jamais entraram os caçadores com suas armas, é destroçada por forte tempestade e impetuosos ventos, parece que os animaes selvagens, d'ahi habitantes, sentem palpitar o coração, como si comprehendessem que depois de tão grande tormenta brilhará o sol e virá um tempo melhor. De facto, esta esperança não é baldada, porque após a tempestade vem a bonança.

Assim nós, pobres peccadores, carregados de miserias, doenças e dores, agitados pelos tempestuosos ventos de uma vida trabalhosa, tambem sentimos o coração latejar e como que dizer-nos : «olha, tem confiança, estes trabalhos e afflicções comparados com os da eternidade infeliz, nenhuma semelhança offerecem ; supportemol-os, pois, com paciencia, visto que elles vêm purificar tua alma ; indico-te um arrimo em que podes com toda confiança firmar, que elle é um apoio seguro contra a me-

nor queda nas ingremes, fragosas e escorregadiças serranias, cheias de tremendos e profundos abysmos desta vida tão amargurada, e este arrimo tão forte e tão seguro é o Coração purissimo de Maria Immaculada, unica esperança dos christãos !... Obedeçamos, pois, a vóz de nosso coração : ahi a mãe desvelada e amorosa, correrá entregar seu filho bem amado, ensinando-lhe, ainda bem novo, a pronunciar o santo e mellifluo nome de Maria !!...

A este coração tão terno a esposa querida entregar-se-á inteiramente, como discipula applicada, para aprender a ser o anjo estremecido do lar !

Ahi a mãe amargurada pela morte do filho, ahi a esposa inconsolavel pela morte do esposo idolatrado, encontrará uma e outra um poderoso lenitivo, um balsamo suave para mitigar a acerba dôr que lhes consome a existencia : porque Maria Immaculada parece n'alma dizer-lhes : «Filha, consola-te, volve os teus olhares para o meu Immaculado Coração, e vê si jamais houve um coração tão amargurado !... Medita, filha, ao menos um instante e verás. Lembra-te que tambem

fui na terra em que ora habitas, mãe e esposa muito amada, como tu senti as primeiras palpitações do Coração sagrado de meu Filho e ouvi os primeiros vagidos deste ente adoravel, no presepio de Belém, assisti a morte de meu amado José e o ultimo suspiro de meu Jesus querido, pregado a uma cruz, todo maltratado e ferido, depois de tres horas da mais penosa e indescriptivel agonia !...

Consola-te, filha minha querida, e penetra-te até a fundo de meu coração e ahi encontrarás um allivio ao teu soffrimento.

Todos os afflictos e attribulados encontram no Coração desta mãe querida que nos deu Jesus, desta «*Consolatrix afflictorum*» e «*Refugium peccatorum*» como a invoca a santa Igreja, uma consolação para abrandar-lhes os soffrimentos.

O' Virgem bella, Santa Virgem das Virgens, não recuseis envolver a mim e a minha familia com vosso manto, cheio de bondade e misericordia, e abençoar-nos.

JOSÉ EPIPHANIO



Bismark e o anticlericalismo francez

Ninguem desconhece como o grande chanceler allemão era inimigo da Egreja.

Vem comproval-o, ainda uma vez, um documento authentico, enviado por Bismark ao embaixador allemão em Pariz, em 16 de Novembro de 1881 e publicado, em 1911 pelo *Journal Officiel de la Republique Française*.

Eis os termos da carta:

«Uma politica catholica da França daria a esta nação uma grande influencia na Europa e até no Extremo Oriente. O meio de oppôr-se a esta influencia em proveito da Allemanha, é abaixar o catholicismo e o Papado que é a sua cabeça; si pudermos alcançar este fim, a França está aniquilada para sempre. Empreheendo contra a Egreja catholica uma guerra que será longa e terrivel. E' mister movel-a para abaixar a França. Entretende, pois, nos jornaes radicaes francezes o medo do espectro clerical, fazendo espalhar as calumnias e os preconceitos que deram origem a esse medo. Mandai tambem fazer referencias, naquellas folhas, aos perigos da Reacção e ao dominio do clero!

Essas babuzeiras sempre produzem effeito nas massas ignaras e estupidas. Pondo os nossos cuidados em entreter esta troca de serviços mutuaes entre os republicanos francezes e nós, é a França quem pagará o pato.»

O DIA DE FINADOS

ENRIQUECIDO COM UMA
NOVA «PORCIUNCULA»

O immortal e santo Pontifice Pio X a tudo estendeu a sua sclicitude amorosa, não esquecendo as bemdictas almas do Purgatorio, tão merecedoras de nossa commiseração.

Por decreto de 25 de Junho do anno de 1914, concedeu elle *em favor das almas do Purgatorio*, a indulgencia plenaria *toties quoties* (á maneira da Porciuncula) para o dia de finados, 2 de Novembro de cada anno. Em virtude desta concessão os fieis que, tendo-se confessado e commungado, visitarem alguma egreja, capella publica ou semi-publica, orando nella segundo a intenção do Santo Padre, poderão lucrar, *pelas almas do Purgatorio*, tantas vezes a indulgencia plenaria, quantas visitas fizerem durante o referido dia. E' uma graça extraordinaria, que não deve ser desaproveitada pelos fieis amantes das santas almas do Purgatorio, que tanto esperam de nossa caridade.

Do grande canonista Ferreres, da optima revista «*Razón y Fé*», do mez de outubro de 1914, extrahimos as seguintes notas sobre o commentario do mencionado decreto:

1.^a E' talvez esta a unica concessão de indulgencia plenaria que vale *só para os defunctos*, sem que possa applical-a a si o fiel que faz a obra prescripta e á qual está ella annexa.

2.^a O presente jubileu ou indulgencia plenaria se ganha no dia 2 de Novembro, ainda que seja domingo e o officio de Finados seja transferido para o dia 3, como succedeu no anno de 1913.

3.^a A confissão prescripta poderá ser feita em qualquer dos oito dias precedentes. Os que commungam todos ou quasi todos os dias, uma vez que se conservem em estado de graça desde a ultima confissão não necessitam de confessar-se para ganhar este jubileu, bastando a communhão e a visita com as orações.

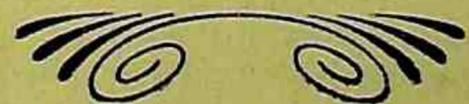
4.^a Para ganhar *cada vez* esta indulgencia é preciso, depois de cada visita, sahir da Egreja ou capella ou entrar na sachristia, e voltar a fazer outra, como se pratica na «Porciuncula».

5.^a Pode-se ganhar esta indulgencia desde o meio dia de 1.^o de Novembro até a meia noite do dia 2.

6.^a Cada indulgencia deveria applicar-se por uma alma determinada, por exemplo de um pae, de uma mãe, de um parente ou bemfeitor, e pela alma mais precisada, etc., etc.

7.^a Quanto ás orações a recitarem-se nas visitas á egreja ou capella, basta que se rezem, conforme a intenção do Santo Padre 5 Padre Nosso, 5 Ave Maria e 5 Gloria Patri.

(O LÁBARO)



ESCHOLAS LEIGAS, ISTO É, IMPIAS ◆

Um Ente Soberano e uma lei eterna, que exercem sua rigorosa jurisdição sobre os mais íntimos e secretos pensamentos e desejos de sua alma: Ser e Lei que elle nunca poderá abandonar, e dos quaes é subdito desde a hora do nascimento até a morte e mesmo depois da morte, ou recompensando ou castigando para sempre: Essa é a base de toda a educação: sem ella um moço poderá saber lêr, escrever, cantar, e ainda, chimica, physica, botanica, e tudo o mais, porém não tem a educação moral perfeita.

Será muito instruído, porém não educado.

Por confundir essas duas cousas erram lamentavelmente muitos pais ao tratar do collegio para educar os filhos.

Olham para o entendimento que vão illuminar, mas não attendem ao coração que deve ser educado.

Procuram, pois, mestres sabios e não professores honrados e virtuosos.

Se todo o mal consistisse em não educal-os, ainda não seria grande desgraça; porém, a triste realidade é que elles são educados, porém educados para a perversidade!

Como o mestre gaba-se de indifferente e faz alarde d'isso, educa-os no indifferentismo; como não practica, e mesmo é contrario á Religião, os discipulos o acompanham tambem.

Ponham um pequeno, cinco ou seis horas, diariamente ao lado de um atheu, e não tardará o infeliz de tornar-se igualmente atheu.

A infancia é um periodo em que tudo se adquire por impressão, e pouco ou cousa alguma, por convicção: por isso é que n'essa idade os exemplos, bons ou máos, são tão poderosos e decisivos.

Por uma inevitavel necessidade, de um mestre impio, sahem discipulos impios.

Bem sabe o demo o que faz quando procura, de todo o modo, delinear, por todas as partes, este abominavel systema de corrupção.

Ha um plano vastissimo e horriavelmente satânico de estender, por sobre o nosso pobre paiz, uma como tenebrosa rêde de escholas neutras ou leigas, e dentro de pouco tempo a nossa infancia estará perdida!

E' a ultima parte do programma maçônico, que com grande cuidado, e dissimuladamente, a seita hypocrita procura levar á cabo.

Hoje, a eschola athéa, disfarçada com o nome de neutra, quer viver, lado a lado, com a eschola catholica, e fingindo bôa harmonia.

Contentam-se em seduzir, sob o pomposo nome de illustração, aos desventurados que ignoram

sua malicia: porém, dentro de pouco tempo, como aconteceu na França, estenderá a dictadura mais feroz sobre nossas consciencias, tornando as suas ditas escholas leigas, *obrigatorias* para todos os filhos do povo, sob pena de prisão e multa.

A eschola leiga é o demonio transformado em mestre.

Hoje elle pede que seja tolerado como hospede, mas amanhã se imporá como tyranno.

Todo o povo deve, pois, abrir os olhos contra essas escholas, como a peor de todas as calamidades.

O governo não combaterá essas escholas, porque o governo é prisioneiro da revolução.

O povo é que deve combatel-a sem treguas: querem os astutos agentes da maçonaria e do carbonarismo roubar os filhos do povo para tornal-os impios e perversos como elles, por isso é precisa toda a attenção contra esses adversarios perversos e malditos.

E' melhor que o povo tenha seus filhos vivendo na ignorancia, do que na perversidade.

Porem, mercê de Deus, não chegaremos a esse estado.

DR. F. S.

Collegios catholicos

Vozes do Paiz

Sobre esses estabelecimentos de intrucção, disseminados por todo o Brasil, na ardua e nobre tarefa de educar a juventude nos sãos principios de moral christã, a par de seguros proventos intellectuaes para os alumnos, fazendo disso o principal escopo que não o de accumular patrimonios, publicou o *Paiz*, de 7 do corrente, um artigo, do qual recortamos, com a devida venia, os seguintes topicos:

«Pelo Brasil afóra ha algumas dezenas de seminarios e collegios diocesanos que vivem e florescem sob a direcção dos respectivos bispos».

«Durante muitos annes elles viveram quasi completamente senhores do mercado, mas nem por isso abusaram da situação, explorando o publico. Ao contrario: as mensalidades chegavam a ser mesquinhas, e, ainda assim, a proporção dos gratuitos, em diversos desses estabelecimentos, era, ás vezes, de 30, 40 e até 50 %».

«O collegio do Caraça, que foi o mais famoso de Minas e talvez do Brasil, acabou supprimindo por completo os alumnos puramente gratuitos. E não são gratuitos apenas nas mensalidades de pensão, porque a direcção do collegio fornece aos estudantes tudo o de que elles precisam, desde os livros até a roupa.»

«Os abusos dos equiparados são devidos á ganancia de exploradores particulares, que fundavam collegios unicamente para mercadejar com diplomas. As congregações religiosas e os seminarios diocesanos, ao contrario, não se animam de outro espirito que não seja o do ensino em si, para o qual dispõem de um corpo docente educado exclusivamente para esse fim».

A IMPRENSA

ESPERAR

Esperar é viver. Fôra loucura
Querer na terra a bemaventurança.
Mesmo si o vento é forte e a noite escura,
Coração, não descreias da bonança.

Inda é bem longe o porto. Em vão procura
Vel-o daqui o olhar, que o não alcança.
Singras, no entanto, a liquida planura,
Pelos prados ao sopro da esperança.

Mergulhado intrepido, ousarias
Pescar ao proprio mar das agonias
As mais preciosas perolas da vida.

Vês no oceano outra aurora que vem perto,
E a areia requeimada do deserto?
E' o caminho da Terra Promettida.

Rio 1915.

JONATHAS SERRANO.

UM LIVRO FALLAZ

E PERNICIOSO

«Quanto ao livro de Renan, *A vida de Jesus*, este terceiro inutil e insensato esforço para destruir a crença na divindade de Jesus Christo, esse é, sem exageração, o livro o mais contradictorio, o mais absurdo e o mais inepto que se tem escripto. Eu vou demonstral-o, diz o orador, afirmando, como bem alto o faço, que o livro de Renan no fundo — *é uma cilada*, no methodo — *é uma conjectura*, e na fórmula — *é um romance*.

E' uma *cilada*, porque Renan não louva e engandece Jesus Christo, chamando-lhe de homem incomparavel, excepcional, unico na intelligencia, na criação, na bondade, na santidade; não o glorifica como creador da religião absoluta e definitiva; não o apresenta aos seus leitores como o mais superior da humanidade, senão para melhor mystificar esses leitores, que, principalmente os moços, esquecem que num capitulo, Renan chama Jesus — heroe *incomparavel e homem perfeito*, noutro capitulo diz de Jesus que é um *revolucionario, um anarchista*, um rival invejoso de João Baptista, e que, para agradar á multidão, não se recusa a condescender com as fraquezas della, *fazendo milagres*.

Para melhor provar que Jesus Christo não é Deus, Renan afirma que Elle é a pedra angular da humanidade, que ninguem poderá igualal-o: e que, entre Jesus e Deus não ha mais distincção!

O livro, que, no fundo é uma *cilada*, prosegue o orador, no methodo é uma *conjectura*, pois que o proprio Renan que havia dito que não se deve retirar Jesus da historia, porque esta é in-

comprehensivel sem Jesus, pede igualmente que se lhe permitta, ao escrever a vida do Mestre, um pouco de *adivinhação e conjectura*.

A este proposito, Scherer, aliás admirador de Renan, escreveu: "Das duas maneiras de escrever a historia, Renan escolheu a mais agradável, porém, a menos digna; lançou-se na conjectura, reproduzindo, não os documentos historicos, mas as impressões que estes nos deixam no espirito."

De facto, Renan desnatura os textos, desfigura ou interpreta arbitrariamente as prophcias, e fabrica um Jesus de sua imaginação, o qual, ora é um aldeão ignorante, ora um revolucionario sublime, ora um divino moralista, ora um Messias vulgar de refeições e nupcias; não sendo a religião de Jesus, que Renan numa pagina denominou — *eterna, absoluta, definitiva*, mais que *deliciosa poesia pastoril*, como elle se exprime noutra parte do livro.

Mas este livro, que no fundo é uma *cilada*, e no methodo — uma *conjectura*, accrescenta o orador, na forma é um *romance*, que póde ser accusado de contrario á moral e á dignidade humana, porque Renan, fingindo querer defender a supposta impostura de Jesus, glorifica a mentira, ensinando que — "a sinceridade tem varias medidas e que não podemos censurar aos grandes homens as concessões que elles fizeram sujeitando-se ás exigencias da multidão, adoptando as paixões do povo; e que, só quando tivermos feito com os nossos "escrupulos" o que elles fizeram com suas "mentiras" — é que poderemos ser severos para com elles".

Eis, bem analysado o livro de Renan, no qual Jesus não é Deus, mas é mais que um homem, para o qual Renan passa todos os attributos de Deus, não obstante mistural-os com o vicio, a mentira, a hypocrisia, a impostura.

Ah! se Elle não fosse Deus, tambem não seria o homem completo e perfeito, como tantos o descrevem. Quereis mais um argumento do que affirmo?

Jesus Christo disse: "Aprende de mim que sou manso e "humilde" "de coração". Onde, porém, está a sua humildade, se Elle, não sendo Deus, tantas vezes se declara igual a Deus?!

Jesus Christo, que deu ao mundo o preceito da caridade, isto é, do amor, da reverencia e do culto que devemos a Deus, disse: Quem ama a seu pae, ou a sua mãe, a seu filho ou a sua filha, a seu marido ou a sua mulher mais que a mim, não é digno de mim". Ora, onde a caridade de Jesus Christo se, não sendo Deus, reclama para si o que só a Deus é devido??

Se Jesus Christo não é sincero, mente; se mente, é impostor; onde a perfeição humana que se lhe reconhece? E como semelhante impostura póde produzir a civilização? E se um homem póde se declarar Deus, revestir-se dos attributos de Deus, se a mentira vale tanto ou mais do que a verdade, onde está Deus?...

Não; Deus não existe, se Jesus Christo não é Deus. E não só Deus é uma falsidade; são tambem cousas falsas o nosso espirito, a nossa alma, o nosso coração; o nosso espirito, que repelle tão grande absurdo; a nossa alma, que só em Jesus

Christo acha repouso; o nosso coração, que se extasia com tamanho amor.

Aliás, ha para o nosso espirito, a nosso alma e o nosso coração tres mysterios tremendos, que só Jesus Christo explica: o mysterio do bem e do mal, o mysterio da dôr e o mysterio da morte. Só em Jesus Christo achamos força para resistir a tudo o que nos impelle para as miserias da terra, corrompida como foi a nossa natureza pelo peccado original. Só Elle nos allivia, consola e sustenta nas provações a que todos estamos sujeitos, porque o soffrimento é um tributo que devemos todos, de tal sorte que quem não soffre deve ajoelhar-se e pedir perdão de sua felicidade. Só Elle, vencendo a morte e resuscitando, nos confirma a esperança, impetuosa e ardente, de uma vida futura.

Adoremos o nosso Redemptor.

"Credo... in Jesum Christum, Filium ejus, Dominus nostrum".

Que inspiração a dos Apostolos que escreveram o Credo! O segundo artigo, cujos desenvolvimentos termino hoje, affirma, no inffavel mysterio da Encarnação, a divindade de Christo. Eu colloquei essa affirmacão no terreno da historia, da sciencia experimental e da psychologia. Historia, sciencia experimental, psychologia, proclamaram desta tribuna: Jesus Christo é Deus".

(Duma conferencia do P. Dr. JULIO MARIA).

N. da R. E eis a critica de um livro e do autor que muitos católicos ingenuos do paiz, julgam innocuo e que como meio de lazer e entretenimento guardam carinhosamente em suas casas, não de outro modo que o incauto cumponez da fabula guardava no seio a serpente adormecida que depois o mordeu e o victimou.

Exposição da Doutrina Christã

SALVE RAINHA

A santissima Virgem é Mãe de Deus: com isto fica dito tudo quanto possa afirmar-se do poder della: Porque, que é que não poderá a Mãe de Deus com o mesmo Deus? E' tambem mãe nossa, porque nol-a deu por Mãe seu santissimo Filho na Arvore da Cruz, estando a espirar. Chega, pois, isto mesmo para contecermos quanto é intenso o amor que nos devota e o muito que podemos esperar de sua mediação poderosa. Porque que deixará de fazer esta carinhosa e terna mãe por filhos que lhe foram entregues por seu proprio Filho e em momentos tão solemnes e inexcusaveis?

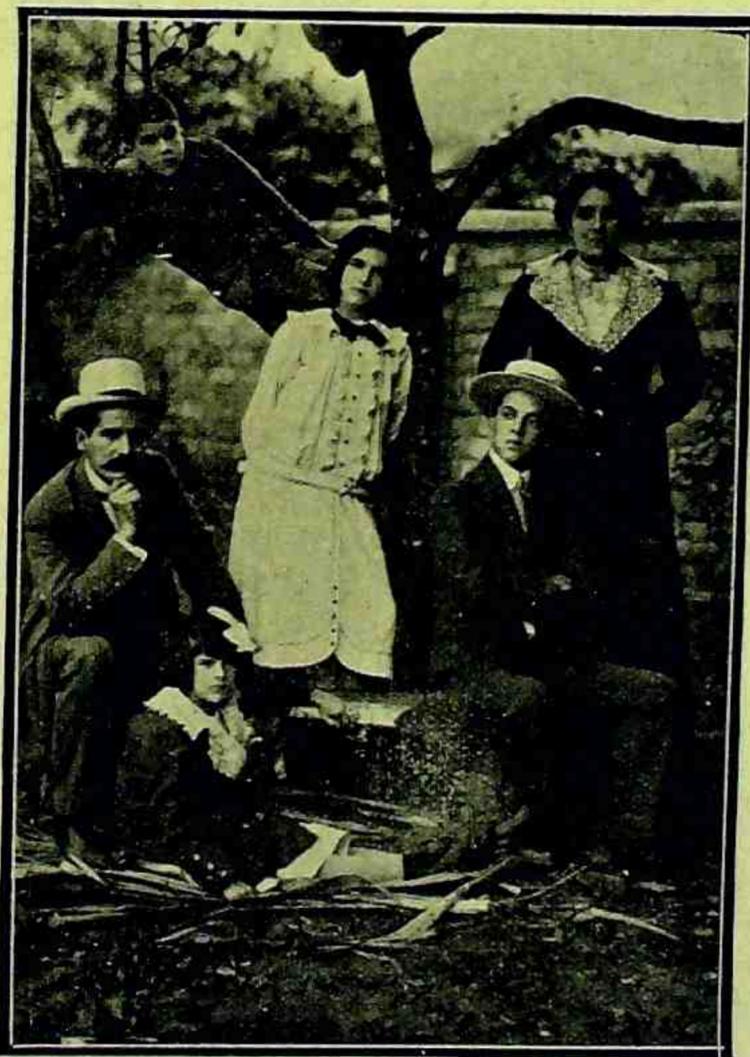
Os santos Padres, fundados nestes principios, affirmaram sem hesitação que a Virgem Santissima dispõe de um poder omnipotente, não absoluto, mas suplicante, e deram-lhe o nome de nossa fiadora perante Deus e nossa mediadora com o Me-

diador Jesus Christo. Os fieis reconheceram sempre nella sua Mãe bem amada e o caminho certo para chegar a Jesus Christo e por Elle a Deus. Até nos nomes quizeram exprimir estes sentimentos, unindo quasi sempre os dois nomes de Jesus e de Maria, de forma que na bocca dos christãos os dois santissimos nomes vieram a converter-se em um só nome. A devoção, o amor e a ternura dos fieis para a Santissima Virgem multiplicaram duma maneira tão extraordinaria os modos de louval-a e de invocal-a que são innumeradas as formulas de oração postas na bocca dos fieis; mas entre ellas occupa um lugar preferente a *Salve Rainha*, a qual depois da *Ave Maria* torn u-se commum entre os fieis, foi escrita em todos os catecismos e a Santa Igreja vê com maxima satisfação seus filhos usarem-na para pedir favores a nossa Senhora, a Virgem Santissima.

DR. G. M.



NOVA FRIBURGO



Familia do sr. Capitão Antonio Moraes Junior, assiduo leitor da «Ave Maria».

(Photographia tirada por occasião dum passeio pittoresco)



NO CEMITERIO

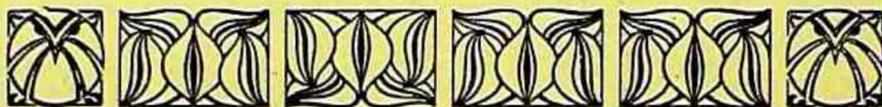
N'uma nevoenta e tristonha tarde, quando a noite começava a estender, sobre a terra, o seu negro manto, fui visitar a morada dos mortos.

Vagarosamente, entrei, no pavoroso e tristonho campo; e, junto á sepultura do meu saudoso e inesquecível pae, ajoelhei-me e orei para a sua alma e para as de todos que ali se acham.

* * *

Profundo silencio reinava naquella habitação: ouvia-se o rumor do cypreste embalado pelo vento que soprava fortemente e a vóz do trovão que, surdamente, ao longe, fazia retumbar, na terra, o seu echo, que para mim, n'aquelle momento, representava a voz do Juiz Supremo, dizendo á humanidade: «Filhos, para que tendes orgulho e tantas perversidades? Não reconhecestes, ainda, que todos sois eguaes?»

Pois, diariamente, ao revolver a terra, nos cemiterios, apparecem caveiras dos vossos irmãos:



Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL PADRE CLARET

S. PAULO — A senhorita Maria Augusta Vasconcellos agradece um favor recebido e manda celebrar uma missa. — O menino Mario confessa-se grato por um favor obtido.

SANTOS — Julia Carmo: Venho externar a minha gratidão pelo rápido restabelecimento dum meu filho.

S. MANOEL — Maria Elysa de Campos Mello: Penhorada por dois favores que acabo de obter, envio 1\$000 para a publicação. — Uma Filha de Maria: Fundamentalmente reconhecida, quero manifestar ter alcançado uma graça por meio da novena efficaz das «Tres Ave Maria.»

SANTA ANNA DO LIVRAMENTO — Umbelina Leal de Lima: Grata por uma graça obtida, uma devota de N. S. Auxiliadora envia 2\$000 para velas.

BOTUCATU' — Adelaide Morato: Desejando obter varias graças durante este mez, recorro ao valimento de Maria Santissima e envio 500 rs. para acenderem uma vela no altar de nossa Senhora e 500 rs. para esta publicação.

CORITIBA — Uma Archiconfrade: Vendo meu marido em perigo de morte, no auge da afflicção recorri ao dulcissimo Coração de Maria e obtive seu inesperado restabelecimento. Agradecida, remetto 5\$ para rezarem uma missa.

AVARE' — Ernestina Dias: Venho declarar minha enorme gratidão por ter sido attendida em diversas afflicções e muito em particular nestes ultimos dias. Reconhecida, mando celebrar uma missa per alma de Pio X.

JUNDIAHY — Luiz de Castro Barros: Uma devotada Filha de Maria agradece o ter sido bem succedida nos seus estudos. — D. Laura Alzira da Costa Santos envia 3\$000 afim de celebrarem uma missa pelas almas.

pegae, numa dellas, examinai, minuciosamente, e dizei-me si foi de um rico ou de um pobre, de um preto ou de um branco.

Por certo, não sabereis distinguil-a, porque as de todos são iguaes; e para que conservaes ainda, em vossos corações, o orgulho e a inveja, estes venenos donde saem todos os males que sobre vós recaem? E' destes horrorosos vai-vens que nascem os desaffectedos, as intrigas, os assassinatos, emfim a guerra, esta desgraça para todos vós.

A vossa vida poderia ser menos difficil e até facil, menos dura e até agradável si, ao em vez de conduzirdes, em vossos corações, tantos venenos como sejam: a soberba, a inveja, o odio e o orgulho, conduzissemos a caridade, a honra, a humildade, a paz e o amor para com o proximo. E' assim, que encontrareis as estradas da vida, ornadas com bellas flôres, ao em vez de espinhos: e por esta seguirieis emquanto vivesseis; e depois da vossa morte, começariéis a percorrer a encantadora estrada construida com as vossas boas obras, pela qual irieis á mansão celeste, onde entre os anjos, cantarieis, eternamente, gloria sem fim.

B. M.

CORDEIRO (E. do Rio) — Uma religiosa, grandemente penhorada por uma mercê particular que recebeu, envia 10\$000 á Administração da «Ave Maria.»
MANHUASSU' — Philomena Angelica de Andrade: Confesso-me muito grata por tres importantes favores recebidos.

VASSOURAL — Idalina Souza e Silva: Remetto 3\$000 para ser dita uma missa por alma do meu lembrado esposo Pedro Nolasco Souza.

PALMA — Felix Antonio Salustiano: Agradecendo o estimabilissimo favor do meu restabelecimento, remetto 1\$000 afim de ser publicada a graça.

ITATIBA — Etelvina Teixeira Araujo: Remetto 3\$000 para rezarem uma missa por alma de Benedicto e 2\$000 para velas que devem arder no altar do Coração de Maria.

RIBEIRÃO BONITO — Francisca de Noronha Jorge: D. Presciliana de Noronha Jorge vem, penhoradissima, agradecer diversas graças que recebeu.

BELLO HORIZONTE — Um devoto: Muito reconhecido por ter alcançado um favor grandemente desejado, envio 3\$000 para ser celebrada uma missa e 2\$000 para serem queimados em velas.

LARANJAL — Gertrudes Maria Ferreira: Remetto 6\$000 encommendando a celebração de duas missas: por alma de Antonio Ferreira do Amaral e Manoel Ferreira Novaes.

POUSO ALEGRE — Idalina Maria Coutinho: Agradecida por muitas graças recebidas, em particular pelo feliz restabelecimento de meus paes Antonio Coutinho Costa e Maria Luiza de Jesus, venho externar a minha gratidão.

CONGONHAL — D. Anna Silveira Coutinho vem agradecer uma graça particular que recebeu.

BARBACENA — Capitão João Samuel Mundim: Muitissimo agradecido por uma importantissima graça que alcancei por intermedio da excelsa Mãe dos peccadores, venho patentear meu eterno reconhecimento.

CAMPO BELLO — O sr. dr. Laffayette Correia de Araujo e sua digna consorte d. Josephina Rios Araujo, penhoradissimos pela cura extraordinaria de seu filhinho, remettem 10\$000 para o culto do Coração de Maria, em cumprimento da promessa feita. — Olivia Assumpção: Por um favor que alcancei de N. Senhora, reconhecida, faço celebrar uma missa e entrego 3\$000 para o cofre do Santuario.

Favorecidos do Coração de Maria



BARBACENA — Menino José Caetano da Costa



SABARA' — Menina Maria José Couto Lima



S. PAULO DE MURIAHE' — Menina Alzira



S. GONÇALO DO PARA' — Meninos Leonor e José Gonçalves



BARBACENA — Menino Amadeu Caetano da Costa



BOTUCATU' — Menina Biquitinha de Almeida

Secção Scientifica

Para a maior producção das arvores de fructas

Ha quem julgue inutil a estrumação de arvores de fructo. E está tão certo dessa sua opinião que se torna difficil fazer-lhes crêr o seu erro.

E' verdade que de algum modo se justifica esse facto, pois ha arvores fructiferas que sem adubações conservam boa vegetação e produzem; mas facil nos é demonstrar que carece de fundamento esse raciocinio.

Toda a arvore de fructo está evidentemente submettida ás mesmas leis que os outros vegetaes. As leis de restituição são tão rigorosas para uns como para todos.

E essas leis não indicam que a vida vegetal é só dar fructo; é tambem crescer e desenvolver a massa organica da planta.

* * *

Assim como na especie animal ha individuos que geram, mas a criação é raquitica por deficiencia de elementos despertadores da nutrição, assim

tambem na especie vegetal não existindo elementos nutritivos, a planta gera fructos pequenos, pouco saborosos, muitas vezes ordinarios e conserva por esse motivo, sempre, um aspecto de quasi nenhum crescimento.

Desde, pois, que uma planta para viver e produzir absorve do solo o alimento, necessariamente, a terra tem de o conter ou receber para o ir fornecendo ao seu hospede.

Se o tem, exgota-se, dando-o; e para continuar na sua missão nutridora precisa que lh'o restituam para que ella o transforme em condições de ser absorvido pela planta.

Ignora por tal motivo, o lavrador que a arvore que crescer e prosperar, precisa de calor, de luz e humidade; pois, se já ignora que do conjuncto de elementos nutritivos tira parte do seu alimento, deve ignorar com mais razões que do ar atmospherico, as folhas recebem ao tirarem tambem parte ou o resto dos outros.

São muitos os elemensos nutritivos da planta e se, algum falta, a arvore não se desenvolve completamente. Uns, exige-os ella em quantidade e outros em infimas parcelas mas, precisas para uma vida segura.

A estrumação representa o papel de *ama* da planta. Enterra-se em quantidades especiaes e dependente de qualidades particulares a cada espe-



QUEDA DO ANTICHRISTO

Scena do Juizo Final, obra de Lucas Signorelli ou «Luca di Cortona» pintor da escola florentina, seculo XV

cie vegetal que, uma vez em actividade, sabe absorver o alimento que lhe forma a vida e fertiliza a existencia para florescer e formar o fructo. Para estrumar arvores de fructo não devemos limitar o nosso criterio e dar á terra qualquer estrume. E' preciso saber que taes arvores tem suas exigencias que, negar-lh'as é não querermos que ellas produzam.

* * *

Assim, devemos dar um estrume animal ou vegetal, chimico ou mesmo mixto em condições de precisas quantidades de azote, phosphoro, potassa e cal.

O *azote*, estimulando a vida vegetal favorece o crescimento das folhas e do lenho, bem assim accentua a perfeita gestação do fructo que se faz grande e vivamente colorido. O *phosphoro*, favorecendo a fertilidade da arvore, auxilia a floração e forma o fructo. A *potassa* é o elemento forte e abundante do lenho como o accentuador do aroma e da coloração dos fructos. Uma adubação potassica regulada, torna o lenho duro e resistente ás molestias de toda a especie.

E a *cal* exerce a influencia da dissolução dos saes alimentares, enriquecendo-os de assucar. E' além de favoravel influente no desenvolvimento fruticola um agente importante na formação das sementes e do caroço dos fructos.

A cultura da batata violeta

Existe no Uruguay uma variedade de batata a «*Solaneum Commersoni*», batata violeta, que se adapta principalmente aos terrenos humidos ou pantanosos e que constitue uma excellente forra-

gem para o gado, além de convenientemente seleccionada para poder servir de saboroso alimento.

A proporção da fécula da batata violeta vai até quasi 20% e os tuberculos chegam a pesar de 1 a 2 kilos.

Sobre a producção dessa especie de batata exercem influencia maxima a luz e a agua. Cultivada em terreno humido ella póde attingir o enorme rendimento de 90.000 kilos por hectare.

Ahi está mais um succedaneo forrageiro alimenticio que poderá grandemente contribuir para a riqueza agricola nacional, saneando ao mesmo tempo os brejos e pantanos desaproveitados.

A batata violeta encontra-se no estado nativo, em todo o Rio Grande do Sul.

Contam as historias...

No principio do seculo passado houve na Russia um inverno tão rigoroso que nunca se viu igual. Basta saber que o frio chegou a tamanha intensidade, que uma pessoa atravessou, de noite, uma rua com uma vela accesa, e chegando em casa assoprou para apagar a vela, mas não o pôde, porque a chama da vela estava dura e gelada.

Nesse mesmo inverno aconteceu outro facto surpreendente, e é o seguinte. As pessoas que fallavam a outros, na distancia de vinte metros não se ouviam, pois as palavras ficavam geladas no caminho. Tres mezes depois, quando chegou o calor da primavera, nas ruas e praças se ouvia gente fallar, mas não se via ninguem. Este phenomeno era justamente produzido pelas palavras que se derretiam com o calor natural.

A 24 DE OUTUBRO DE 1915

O PADRE

A luz do mundo estás visivelmente
Nossos olhos mandando bem fechar,
Tirando a illusão já tão potente...
Oh! Santo, que a Deus soube tanto amar!
Nestes versos, pois, venho todo ufano
Indagar com assaz vivacidade
O que resta a qualquer do ser humano,

Mettido neste mundo d'impiedade,
A não ser que elle seja grande louco?...
Refiro-me á mundana f'licidade.
Infeliz!... a pensar sempre tão pouco!...
Aqui em esta terra lodaçal,

Como deve gozar supremo Bem!...
Leio, releio tua vida santa...
Admiro insignes actos teus tambem!
Recordação de tudo isto me espanta!
E concentro-me e digo: meu Deus, por,
Teu servo vem livrar-nos desse mal.

Santa Luzia (Minas)

Quem foi que o mundo abandonou p'ra sempre,
Pompas, riquezas do infeliz Satan?
Quem é que a cruz, como armadura santa,
Levando ao peito, préga a fé christã?

Quem é que ao pobre com constancia alenta,
Diz-lhe palavra de conforto e luz?
Quem é que ao leito, onde reside o pranto,
Leva o remedio que nos legou a cruz?

Quem é que á dôr que um coração devora
Dá lenitivo, transformando o ser?
Quem é que a lagrima com carinho enchuga
Da creatura que está a padecer?

Quem é que os céos constantemente applaca
Nas suas iras contra o peccador,
Fazendo a oblata do Cordeiro Santo
Que se offerece e é Sacrificador?

E' o sacerdote, o embaixador de Christo,
Cuja missão tambem é de salvar,
A todos faz como o Divino Mestre
Que n'alma e corpo tudo quiz curar.

CORRESPONDENCIAS

Visita pastoral

No dia 21 do corrente o exmo. e revmo. sr. d. Duarte Leopoldo e Silva, digno Arcebispo Metropolitano de S. Paulo, encerrou a santa visita pastoral. Quarenta e seis foram as parochias visitadas. A visita principiou no dia 11 de abril.

S. excia. revma. sahiu acompanhado de seu secretario particular P. dr. Archibaldo Ribeiro e dos P.P. Florentino Simon e Pedro Giol, Missionarios do Coração de Maria.

Foi interrompida por motivo do Congresso Eucharistico de S. Paulo continuando depois acompanhando a sua excia. revma. os P.P. Florentino Simon e Modesto Bestuê. Houve alguns dias de descanso no mez de agosto, e no dia primeiro de setembro sahiu sua excia. o sr. Arcebispo acompanhado do seu secretario particular e dos revmos. P.P. do Coração de Maria Florentino Simon e Nicolau Gomes. Visitadas as parochias todas do interior regressaram a esta capital no dia 29 de setembro. No mez de outubro corrente foram visitadas as poucas parochias desta capital que ainda faltavam até o dia 21 deste em que sua excia. revma. visitou a parochia da Bella Vista, ficando assim nesse dia encerrada a visita pastoral. Nestas ultimas parochias da capital além do revmo. P. dr. Archibaldo Ribeiro, sua excia. revma. se fez acompanhar do revmo. P. José de Mello. Os fructos recolhidos nesta santa visita foram immensos. Os sacramentos de confissão e communhão foram muitissimo concorridos, havendo em quasi toda parte numerosas communhões geraes de homens e de senhoras, primeiras communhões de creanças do catecismo. O santo sacramento do chrisma foi tambem muito concorrido. Houve legitimação de casamentos de pessoas que viviam mal. Os missionarios foram incansaveis no confessorio, coadjuvados em alguns lugares por outros zelosos sacerdotes. Occuparam os missionarios a tribuna sagrada todos os dias de manhã na estação de missa e de noite, a excepção de alguns poucos dias que o revmo. P. dr. Archibaldo Ribeiro dirigiu ao povo sua auctORIZADA PALAVRA.

Nos oitenta e cinco dias que durou a santa visita poude s. excia. revma. conhecer de perto quanto é profunda a fé catholica dos seus amados filhos e todas as parochias como vae se augmentando de dia em dia este fervor de verdadeiros crentes em todas as classes sociaes.

Em todos os lugares houve manifestações catholicas de apreço e veneração ao venerando antistite que tão sabia e santamente dirige os destinos desta archidiocese de S. Paulo.

Como um dos fructos principaes desta santa visita, pode contar-se a creação da nova parochia do Coração de Maria, em Villa Mathias, Santos, confiada aos Missionarios do Coração de Maria, de S. Paulo, cujo primeiro vigario é o revmo. P. Raymundo Genover.

Pode com santo orgulho sua excia. revma. gloriarse de ser o primeiro Bispo de S. Paulo que visita duas vezes a sua diocese e pode gloriarse tambem de ser o pae, chefe e Pastor espirital desta archidiocese de S. Paulo que nada tem a invejar ás mais velhas e adiantadas dioceses de outros paizes.

Não é somente o povinho rude e simples, são homens de rija tempera, entendimentos robustos, grandes politicos e outras eminencias que se curvam aos pés de Jesus Sacramentado e aos pés do seu Bispo, digno representante de Deus no mundo.

Damos os parabens ao nosso dignissimo sr. Arcebispo, e enquanto fazemos os mais ardentes votos pela conservação de sua preciosa existencia, felicitamos tambem ao povo paulistano e pedimos a Deus e ao Purissimo Coração da mais pura e santa de todas as mulheres, de Maria mãe de Deus e mãe nossa, defendam e protejam esta terra abençoada para que nella não vingue nunca a má semente do erro e da heresia e se conserve sempre puro o deposito de nossa fé catholica apostolica romana.

UM CATHOLICO

Abbadia de Pitanguy (MINAS)

FESTA DE S. SEBASTIÃO

Como nos annos anteriores, celebrou-se a festa do glorioso S. Sebastião, no dia 19 de setembro, com grande concorrência de fieis.

As novenas que foram muito concorridas, eram abrilhantadas com os sons maviosos da banda «S. Vicente», havendo logo após o encerramento das mesmas, animado leilão de prendas offerecidas pelas exmas. familias para custeio das despesas da festa. Houve missa cantada, procissão á tarde e o encerramento com a benção do Smo. Sacramento.

Para o anno de 1916 foram nomeados procuradores festeiros os srs. Firmino Theodoro da Costa e Elidio José da Silva.

— Projecta-se a construcção de um novo predio para funcionar o Hospital, mantido pela Conferencia de S. Vicente de Paulo, deste districto, visto o actual predio não reunir as condições necessarias para um estabelecimento desse genero. E' uma medida de grande importancia, para a qual estamos certos, irá encontrar muito boa vontade por parte do povo deste lugar. Deus permitta que o numerario necessario para as despesas da construcção venha com abundancia, pois são necessarios cerca de 10 contos.

Horarios da E. de F. O. de Minas — Parece que ha mesmo muito má vontade para com os habitantes do trecho de M. Campos a Paraopeba, da Estrada de Ferro Oeste de Minas. No emtanto, si houvesse justiça na actual administração para com os habitantes do referido trecho, estamos certos, não continuariam em vigor os horarios actuaes, depois das reclamações das Camaras municipaes de Bom Despacho, Dorés de Indayá, Abaeté e outros lugares. Mas infelizmente estamos em uma epoca que as reclamações do povo nada valem. Por isso continuamos com os tres trens por semana, sem serem directos para Bello Horizonte, só porque, segundo dizem, o illustre director implicou com os habitantes do referido trecho.

Entretanto, si Deus quizer, ainda havemos de encontrar outro dr. Lysnias que só pensando em bem servir o povo, restabeleça os antigos horarios, dándonos trens diarios e directos para Bello Horizonte.

Não ha nada como um dia depois do outro, assim diz o proverbio antigo.

Abbadia, 15-10-1915

O CORRESPONDENTE

Curato de Nova Trento

DIOCESE DE FLORIANOPOLIS

A Igreja dos Padres da Companhia de Jesus, na Villa de Nova Trento, grande, em estylo romano, é dedicada ao SS. Coração de Jesus. Tem duas capellas lateraes: á direita, do Purissimo Coração de Maria, á esquerda de S. José. Ha tambem outra capella grande, unida á Igreja, de Nossa Senhora do Bom Conselho, em que se fazem as reuniões de diversas Congregações. No Curato existem mais 12 capellas, das quaes quatro são dedicadas a Maria Santissima.

A primeira, que foi edificada a 5 kiloms. da villa é dedicada ao Purissimo Coração de Maria. Em seguida foram construidas a de N. S. de Lourdes: de N. S. de Czenstochau, na serra dos polacos, e de N. S. do Bom Socorro, com monumento de arte no alto morro

da Onça. A capella do Sagrado Coração de Maria foi renovada e ampliada e é uma das mais bonitas e devotas do Curato. Nella, ao entrar da noite, reza-se sempre o S. Rosario com outras preces. Durante o anno fazem-se varias novenas e pios exercicios nos mezes de maio e junho ao S. Coração de Jesus, março a S. José, agosto ao S. Coração de Maria e o mez de outubro. A festa do S. Coração de Maria em agosto, é sempre solemne e com affluencia de fieis.

A capella está provida de bonitas alfaias e vasos sacros, e de um bom sino da fabrica Angelo Angeli, de S. Paulo.

A colonia não é grande, nem rica, : pelo contrario, pequena e pobre; mas nossos colonos não poupam trabalhos nem sacrificios para o culto e gloria do Purissimo Coração de Maria.

Entre todos, o sr. João Voltolini, que desde o inicio da colonia foi sempre zelador incançavel da capella, capellão dedicado, catechista assistente e conforto dos moribundos, mestre da escola parochial, verdadeiro pae da colonia do Purissimo Coração de Maria.

P. J. M. C. I. J. administrador do Curato

Jundiahy

Em o dia 10 do corrente, foi solennemente inaugurado no bairro da Barreira, suburbio desta cidade, o asylo de mendicidade "Barão do Rio Branco", cuja iniciativa deve-se ao sr. Snr. Coronel Joaquim Ferraz Junior, D. Contador da Cia. Paulista, tendo sido grandemente auxiliado pela Digna Directoria e não menos Digna Administracção da mesma Estrada; pelos funcionarios da mesma Estrada; pelos habitantes desta cidade; commerciantes de São Paulo e Campinas e muitas pessoas caridosas, que com dinheiro, materiaes, etc., cooperaram para a conclusão dessa grande obra, que alem de prestar uma homenagem ao grande Chancellor, vem abrigar um avultado numero de pobres. O asylo contem uma boa casa para o Director, 6 grupos de casas com todas as condições de hygiene para os asylados; uma boa capella e grande area de terreno. O Sr. José Francisco de Queiroz Telles offertou uma grande imagem de São José, que foi benta pelo Exmo. Snr. D. Duarte Leopoldo e Silva, tendo sido feita a sua trasladação procissionalmente, da igreja matriz para a sede da instituição. Compareceram a esse acto a Irmandade do S.S. e as associações catholicas desta cidade.

O nosso Digno Vigario Padre Lucio Xavier de Castro, depois de benzer a capella, celebrou missa, administrando a Santa Communhão ás pessoas que se achavam preparadas e em seguida procedeu á benção das casas. Houve leilão de prendas, tombola e diversões, em beneficio da mesma instituição.

O patrimonio do asylo já se eleva a cerca de . . . 30:000\$000 em immoveis.

O CORRESPONDENTE



Dinheiro de S. Pedro

Somma anterior 453\$400

Donativos semanaes

Recolhido na missa do Sábado neste Santuario	2\$000
Redacção da «Ave Maria»	\$500
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo	\$500
de Coritiba	1\$000
Santuario de Meyer — Rio	2\$500

Donativos extraordinarios

D. Maria Soledade Rua. — Rio Claro	1\$000
Total	460\$900



Por decreto do dia 5 de agosto o Santo Padre honrou a Medalha de S. Bento, concedendo a todos os sacerdotes que auxiliam no ministerio espiritual os soldados acampados na guerra a faculdade de benzer essa medalha e aplicar-lhe todas as indulgencias proprias da mesma.

—A Escola Social de Bergamo foi sujeita imediatamente á Santa Sé quanto á approvação dos lentes e á revisão de seus programas e regulamentos, o que vem provar quanta importancia tem esse ramo de acção social que, aliás, pode ser pervertido e virar em grande prejuizo da Egreja, se não houver muita vigilancia sobre o seu funcionamento.

—No dia do aniversario de sua coroação, o Papa fez distribuir pelos pobres de Roma 20.000 senhas afim de poderem jantar gratuitamente nas *cosinhas economicas* do Circulo de S. Pedro.

—O *Osservatore Romano*, organ officioso de S. Santidade, appareceu no dia 4 de setembro com a primeira columna em branco, porque assim aprouve aos impios e sacrilegos detentores do poder temporal dos Papas.

Quanto á prudencia e discrição nos actuaes momentos, o *Osservatore Romano* podia dar lições *praticas* a toda a imprensa do mundo.

Mensagem monumental

Os catholicos espanhoes fizeram um enorme plebiscito para oferecer ao Santo Padre Bento XV uma hospitalidade carinhosa. Seis milhões de catholicos de todas as condições sociaes assignaram a gentilissima mensagem.

Os cadernos das assignaturas, postos em pilhas, formam quatro columnas de tres metros cada uma, e outra de dois metros e 17 centimetros, ou seja, um total de quatorze metros e 17 cms.

Uma festa em Roma

No Collegio Pio Latino Americano, dirigido em Roma pelos illustres filhos de S. Ignacio, inaugurou-se, em 27 de Maio ultimo, uma bella estatua de Santa Rosa de Lima, Padroeira da America Latina.

A estatua é de marmore e foi esculpada pelo insigne artista romano Tadolini.

Solemnissima esteve a cerimonia, realçada com a presença de cardeaes, bispos e representantes de diversos governos da America do Sul.

Orou o exmo. sr. dr. De Rada y Gamia, Ministro do Perú junto á Santa Sé.

Com erudita eloquencia s. exc. fallou na be-

nefica influencia que teve S. Rosa de Lima, em vida e depois da morte, sobre os seus queridos compatriotas da capital e das Provincias do Perú.

S. Rosa de Lima, primeira flor de santidade da America, pertence, como é sabido, á Ordem de S. Domingos que a tem por uma de suas mais illustres filhas.

VIDA CATÓLICA

Celebraram-se por estes dias com grande pompa as festas jubilaes do 25.º aniversario do Episcopado do emmo. sr. cardeal Arcoverde, Arcebispo do Rio de Janeiro.

Na cathedral metropolitana do Rio realizaram conferencias muito aplaudidas sobre temas relativos ao Episcopado e ao Sacerdocio os oradores de maior destaque.

— Por estes dias está-se celebrando nesta capital um Congresso Internacional de Cooperadores Salesianos, commemorando-se os centenarios da festa de N. Sra. Auxiliadora e do nascimento de D. Bosco e tratando-se interessantes temas de acção social.

A séde do Congresso é no Liceu do Coração de Jesus.

— Faleceu em Uberaba o revmo. Frei Raimundo Anfossi, da Ordem de S. Domingos, celebre orador sacro e feliz propagador da devoção do Rosario. Frei Raimundo deixou notaveis vestigios de sua passagem por muitas paroquias dos Estados de S. Paulo e Minas em que fundou a associação do Rosario Perpetuo que ainda funcionam com muito vigor. R. I. P.

PELO PAIZ

Collegio N. Senhora do Carmo

Cataguazes — Minas (Est. de F. Leopoldina)

O «Collegio de N. Senhora do Carmo» foi inaugurado em Fevereiro de 1912. tendo já educado, até hoje, innumeradas alumnas.

Situado no Largo de Santa Rita, com frente para o jardim e tendo a um lado da Matriz a vista desafogada para o Rio Pomba, com espaçosos e bem ventilados compartimentos para dormitório, refeitório, estudo e aula, e vasto pateo para recreação, etc. etc., nada falta ao Collegio N. Senhora do Carmo para offerecer ás alumnas todo o conforto de irreprehensivel hygiene.

Para a educação religiosa, intellectual e physica, tem o Collegio professorado competente que envida todos os esforços para attingir seus ideaes, promovendo as DD. Carmelitas, solemidades religiosas, excursões instructivas, festas litterarias em que ha musica, declamação, canto, etc., desenvolvendo-se deste modo o senso moral e artistico das alumnas.

A Camara Municipal de Cataguazes subvenciona o Collegio com a obrigação deste educar 10 meninas. Alem dessas 10, gratuitamente educa a

6 orphans internas e 6 alumnas externas, concorrendo assim para o progresso desta terra.

PROGRAMMA DE ENSINO

As Irmãs Carmelitas da Divina Providencia, mantendo um Collegio nesta cidade, pretendem dar ás suas alumnas uma educação moral, intellectual e religiosa, tornando-as aptas a precherem os deveres das diversas posições sociaes a que se destinarem. O regimen interno da Casa é inteiramente maternal. O Collegio admite alumnas internas e externas. O ensino está dividido em Primario e Secundario, que comprehendem respectivamente todas as materias de estudo, trabalhos manuaes e labores dos mais adeantados Collegios.

Sangue e jury

Chamamos a atenção de nossos leitores sobre estas linhas do insuspeito *Diario Popular*, de São Paulo, a respeito da liberal e revolucionaria instituição do jury:

O dia de hontem, 8 de outubro foi, profusamente regado a sangue: nada menos de três crimes de morte registou o noticiario. A semana, aliás foi rubra do principio ao fim e a vergeniosa affirmação de que São Paulo se vae tornando inhabitavel pela sequencia dos attentados e pelo abuso dos instrumentos de morte, torna-se uma triste realidade.

O transeunte não tem garantias de vida, e como succedeu hontem, com uma pobre velhinha, está sujeito a receber qualquer bala transviada; cada um precisa de andar armado até aos dentes e farejar uma emboscada em todas as esquinas; é perigoso até apresentar desculpas, porque ellas podem ser recebidas a tiro.

Isto vae-se tornando um horror. De quem a culpa? Manifestamente da extrema brandura do jury, que para tudo encontra attenuantes, que descobre em todos os crimonosos legitima defesa ou a estulta privação dos sentidos... Essa co-participação no crime precisa ser vigorosamente combatida. E' necessario que o castigo merecido desça sobre o criminoso, como sanção devida ao seu acto e como represalia contra novos attentados.

E' preciso que o corpo de jurados medite na tremenda responsabilidade que assume pelo excesso de brandura, fazendo prosperar impunemente o crime e tornando uma capital civilisada numa caverna de bandidos.»

PELAS NAÇÕES

Na primeira quinzena de outubro e após a ruptura das relações entre Russia e Bulgaria, um exercito austro-alemão de 300.000 soldados avançou por diversos pontos sobre a Servia e ocupou Belgrado e Semendria.

— No presente anno a Alemanha fez a maior colheita de batatas que foi de 60 milhões de toneladas.

— O governo russo prohibiu a publicação de todos os jornaes de judeus.

— O governo da Grecia protestou novamente contra a occupação de doze ilhas do Mar Egeu pela marinha italiana. Esse facto protestado deu-se, ha tres annos, em 1912, para proteger a occupação da Tripolitania e da Cirenaica, tomados á Turquia pelos italianos.

— Renunciou a sua pasta ministerial o sr. Teófilo Delcassé por não poder explicar o governo francez o fracasso da diplomacia anglo-franceza com a entrada da Bulgaria na acção beligerante ao lado dos imperios centraes da Europa.

— Após a entrada dos alemães na Servia, a Russia ficou isolada de suas aliadas na Europa. A Rumania não mais se pode comunicar com a Grecia e com a Italia. A capital provisoria dos servios mudou-se de Nisch para Mitrowitza.

— O *Diario Allemão* de S. Paulo apostou a quantia de um conto de réis que será entregue á Santa Casa, se ficar provada a autenticidade de um artigo insultuoso ao Brasil e que os inimigos da Alemanha atribuem aos jornaes officiosos daquelle imperio europeu.

— O ministro da Alemanha em Washington protestou ante o governo dos Estados Unidos contra o acto do comando de um vapor inglez que bombardeou um submarino alemão, arvorando bandeira norte-americana.

— Pelo norte os austro-alemães, e pelo sul os bulgaros vão occupando a Servia.

— Só no mez de junho atravessaram o istmo de Panama 153 navios, com um total de 600.000 toneladas.

Durante o primeiro anno economico que só comprehendeu dez mezes e meio (15 de agosto a junho,) os norteamericanos arrecadaram por direito de transito 4.500.000 dollars ou mais de . . . 20.000 contos de réis.

— Os chinezes não tem muita confiança na sua republica. Um emprestimo interno tornou-se obrigatorio, por não haver suficientes assignaturas: os titulos de 100 dolars são negociados por 75 id.

— Pelas costas da China correu o ciclão mais forte nos ultimos 37 annos, correndo com uma rapidez de 130 kilometros a hora.

Os maçons na Italia

Não contente a maçonaria com arrastar a Italia para a guerra, cujas operações não têm corrido como todos os italianos desejavam, está promovendo tambem uma funesta e dissolvente campanha contra a concordia nacional, accusando incessantemente innocentes e virtuosos sacerdotes, quer regulares quer seculares, de delictos de espionagem a favor da Austria.

Entre os factos que poderíamos citar, extrahindo-os de jornaes italianos, merece consignaçoão especial o facto dum sacerdote de noventa annos de idade ser preso sob accusação de trocar signaes com os austriacos.

Os Tribunaes, aos quaes são sujeitos estes factos, reconhecem depois de severos inqueritos a innocencia dos accusados e põem-nos em liberdade, mas da calumnia sempre ficam restos suficientes para a maçonaria, em momento opportuno, apontar o clero italiano como inimigo da patria.

Como na França onde a seita segue systema quasi igual, tambem a imprensa catholica italiana verbera energicamente estas desleaes e odientas manobras maçonicas, cujo fim é aproveitar em proveito do radicalismo os resultados da guerra.

Com a imprensa, a opinião nacional condemna de igual sorte o sectarismo das lojas. Mas estas julgam-se fortes e não cessam de continuar com os seus vergonhosos expedientes. G. P.



Indicador Christão

Outubro de 1915

31 DOMINGO Stos. Nemesio e Quintino, Mrs. Sta. Lucila, Virgem e Mártir. Hoje é Quarto Mingoante.

Novembro de 1915

1 2.^a FEIRA FESTA DE TODOS OS SANTOS.

Hoje é dia santo; deve-se ouvir missa e não se póde trabalhar.

Stos. Cesario, Benigno e Cirenia, Mrs.

Indulgencia plenaria por levar objectos bentos pelos Missionarios do Coração de Maria, pelo escapulario da Immaculada Conceição, pela Adoração Nocturna, Guarda de Honra, Rosario Perpetuo e para os que rezarem todos os dias a Salve Rainha.

2 3.^a FEIRA COMMEMORAÇÃO DE TODOS OS FIEIS DEFUNTOS.

S. Victorino, Bispo e Mr. Sta. Eustoquia Virgem e Mr.

Indulgencia plenaria a favor dos fieis defuntos tantas vezes quantas fôr visitada uma igreja (confissão e comunhão) Vide Ave Maria, pag. 690 Indulgencia plenaria pela Adoração Nocturna e Guarda de Honra.

3 Stos. Malquias e Armengaudio, Bispos.

4 S. Carlos Borromeu, Cardeal e Arcebispo.

5. 6.^a FEIRA (primeira do mez). Stos. Zacaria e Isabel, pais de S. João Baptista.

Indulgencia plenaria pela devoção ao Coração de Jesus.

6 SÁBADO (primeiro do mez) S. Severo Bispo e Mr. Stos. Atico, Felix e Leonardo.

Indulgencia plenaria pelo acto de desagravos ao Coração de Maria.

Nossos defuntos



Falleceu no dia 27 de Setembro p.p., na estação de Faria Lemos. estado de Minas Geraes, a Exma. Sra. D. Claudina Penna Motta, esposa do Sr. Honorio Hermeto Motta, funcionario da Secretaria da Justiça, e da Segurança Publica do estado de São Paulo, filha do Sr. Daniel Penna Firnie, agente commercial, irman do Sr. Francisco Penna Firnie, empregado no commercio em Barretos e sobrinha da Exma. Sra. D. Ignacia da Silva Motta. A finada, que contava apenas 21 annos de idade, era muito estimada no circulo de suas relações e deixa um filhinho menor por nome Ruy.

C. SCHMID

ROSA DE TANNENBURGO

cadeia, o que lhe permittia andar no seu carcere. Ao lado do banco havia uma bilha com água e pão secco. Edilberto tinha um braço em cima da mesa, e a frente apoiada em uma das mãos; quando o carcereiro entrou, elle estendeu-lhe a outra. Ao lado da mesa havia uma velha cama de madeira já corroida pelos insectos; um pouco de palha e um grosso cobertor formavam seu leito. O aspecto do carcere inspirava terror; destinado a encerrar sómente cavalheiros, era espaçoso, de fórma circular, sendo a elevada abobada formada de grandes pedaços de rochedos. O tempo havia ennegrecido a abobada e as muralhas. Uma unica janella, estreita e guarnecida de grossas grades de ferro, deixava o ar e a luz penetrarem alli. A claridade esverdeada que cahia n'aquelle tumulto, tornava-o ainda mais horrendo.

«Cavalheiro, disse o porteiro, amanhã será a minha criada que virá servil-o; sou obrigado a ausentar-me para negocios.»

Edilberto contemplou a pobre menina, pensou em sua filha, mas não a reconheceu. «Meu Deus! disse elle suspirando, com os olhos cheios de lagrimas, é da estatura e da idade de Rosa! Meu bom carcereiro, não poderá me dar noticias d'ella? Então não pode obter informações sobre elle e o lugar em que habita? Quantas vezes me prometteste indagar d'isto! — Deus, lá em cima, sabe aonde ella está, respondeu o porteiro; quanto aos homens, todos ignoram o que é feito d'ella.

—Meus Deus! continuou Edilberto; pois então, entre todos os cavalheiros que se diziam meus amigos nos tempos de prosperidade, não ha um só que tenha tido piedade de minha filha e a recebesse no seu castello!» Edilberto calou-se, pensando em Felisberto; elle contava que Rosa estivesse com elle, mas não ousava dizê-lo, temendo causar a desgraça do digno carvoeiro, ao qual Henrique votava um odio profundo. Acrescentou sómente: «Espero, todavia, que ella tenha encontrado asylo em casa de alguma familia honesta, que a conservarão boa e innocente. Tudo o que desejo, Deus misericordioso! é ter certeza d'isso antes de morrer na minha prisão; então meus olhos se fecharão tranquillos, ainda mesmo que renunciasse ao ardente desejo que sinto de abraçal-a mais uma vez antes de soltar o ultimo suspiro. Se soubessem o quanto minha Rosa era boa e virtuosa, o quanto ella me amava, e com que zelo procurava satisfazer todos os meus desejos! nunca me causou senão alegria. Estou certo que, em qualquer lugar que ella habite, não póde deixar de ser feliz! E tu, minha querida menina, sê sempre boa e obediente para com teus paes, se ainda tens a felicidade de possuil-os.»

Rosa tinha estado até então absorvida não

só pela pallidez de seu pae, como pela tristeza que lhe causava o carcere em que elle se achava; mas, n'esse momento, não podendo mais conter-se, poz-se a chorar. Um movimento irresistivel a arrastava para elle, e sómente com grande esforço podia contel-o.

A violencia d'essa emoção surprehendeu Edilberto.

«Perdeste, talvez, ha pouco tempo, teu pae ou tua mãe? perguntou. E' essa morte que te faz chorar tanto?»

Rosa continuava a soluçar, apenas póde pronunciar estas palavras: «Ha muito tempo que minha mãe morreu; mas meu pae vive ainda e é muito desgraçado...»

«Deus terá piedade d'elle! respondeu Edilberto. Tens um coração muito sensivel; que o Senhor te preserve da seducção!

—E' exacto, respondeu o carcereiro, tens uma alma muito sensivel: não chores assim, senão não te encarregarei de visitar os prisioneiros. Com effeito, continuou dirigindo-se ao cavalheiro, esta criança tem um excellente coração; em toda a região não ha uma melhor menina, é muito delicada para meus filhos, nunca sabemos, eu e minha mulher, louval-a bastante. Se minha filha Margarida se parecer um dia com ella, agradecerei de joelhos a Deus.»

«Que Deus te abençõe, disse-lhe Edilberto, estendendo a mão acorrentada; sê sempre virtuosa, e tem confiança no Eterno. Com certeza, teu pae será alliviado de suas penas, e serás um dia para elle uma fonte de doces satisfações.» «Que Deus o ouça!» respondeu Rosa com voz tremula. Depois, beijando a mão que elle estendia-lhe, inundou-a de lagrimas.

Felizmente que o carcereiro retirou-se, porque Rosa não podia mais conter-se. Ella sahiu do carcere, mas sem saber o que fazia; foi se arrastando ao longo do corredor, segurando-se pelas paredes para não cahir.

XI

Rosa diz a seu pae quem ella era

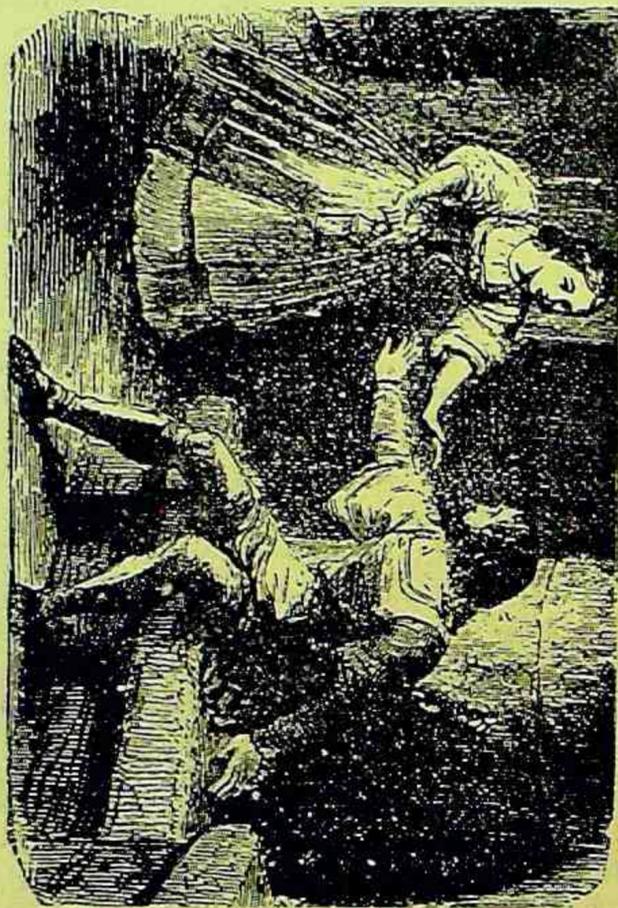
Tristes pensamentos preoccuparam Rosa durante o resto da tarde. O pallido rosto de seu querido pae, as cadeias que o apertavam, o horrendo carcere em que vivia, tudo apparecia diante de seus olhos. Sua miseria despedaçava-lhe a alma; sómente a esperanza de tornar a vê-lo, de abraçal-o, de alliviar seus soffrimentos, podia acalmar um pouco a tristeza que sentia. Assim que acabou o trabalho, retirou-se para o quarto, poz-se de joelhos, e chorando, invocou Deus. Depois deitou-se, mas á meia noite ainda não tinha podido conciliar o somno.

A' uma hora da madrugada, a porteira veio chamal-a; seu marido ia partir e ordenava que ella fosse preparar a sôpa. Rosa levantou-se, acendeu o fogo e preparou o almoço. Depois de ter comido, o porteiro teceu elogios á cozinheira, promettendo trazer-lhe alguma cousa, no caso em que se conduzisse bem durante a sua ausencia. Montou a cavallo e partiu.

A mulher do porteiro deitou-se de novo, Ro-

sa ficou sózinha; apanhou o mólho de chaves dos carcereiros, tirou com cuidado a que conduzia á prisão de seu pae, pegou na lanterna do carcereiro que estava no armario, levou tudo para seu quarto, aonde demorou-se algum tempo. Quando a tranquillidade e o silencio foram inteiramente restabelecidos no castello, tirou os sapatos, atravessou o escuro e horrendo corredor que conduzia á prisão de seu pae, e abriu a porta com precaução.

A' luz da triste lanterna, Rosa viu seu pae sentado no banco de pedra, com os braços encruzados. O pobre homem ficou surprehendido, e a sua admiração foi ainda muito maior quando reconheceu a criada do porteiro.



«E's tu, minha boa filha? perguntou, que vens fazer aqui a estas horas da noite, ou antes, tão cedo? Ha poucos instantes que o guarda annunciou duas horas.»

«Perdoe-me se venho perturbar seu repouso, respondeu Rosa com voz baixa; mas vejo que tambem não dormia. Desejava fallar-lhe sem testemunhas, eis o que me traz por aqui. — Minha filha, respondeu Edilberto, o que fizestes é ousado; póde ter bem tristes consequencias. Além d'isso, uma menina honesta nunca deve transpor o umbral de sua porta durante a noite; farias melhor fechar a porta do teu quarto com mais precaução. Tranquillize-se, replicou Rosa, á excepção da sentinella que guarda a torre, todos os habitantes do castello dormem profundamente. E' guiada por maduras reflexões e pela prece, que decidi vir aqui n'este momento. E' Deus quem dirige os meus passos. Tenho algumas palavras a dizer-lhe. As suas inquietações sobre a sorte de Rosa commoveram-me a tal ponto que não pude dormir. Venho dar-lhe noticias d'ella.»

— Noticias de minha querida Rosa! exclamou precipitadamente o cavalheiro. Será isso possível, meu Deus! Se assim é, serias para mim um anjo descido dos céos! Falla! tu a conheces? onde está? Ella vai bem? E' feliz! Oh! responde! diz-me alguma coisa sobre ella!

— Posso dar-lhe as mais amplas e certas informações, replicou Rosa; olhe para mim, reconhece esta corrente de ouro e esta medalha?

— Deus dos céos! exclamou Edilberto tomando tudo com mão tremula; é a medalha de ouro que dei á minha querida Rosa no momento de nossa separação, como uma constante lembrança de seu pae. Recommenda-lhe de nunca abandonar esses objectos! E' preciso que a conheças intimamente e que ella tenha muita confiança em ti para que te confiasses tudo isso. Ella não te deu certamente esses objectos senão para que eu tivesse mais confiança em tuas palavras.

— Ella não as remetteu em mãos estranhas, meu querido pae! disse Rosa; olhe para mim, sou Rosa, tua filha...

— Tu! exclamou Edilberto cheio de surpresa; oh! não procures enganar-me! Digna do nome que tem, minha filha era uma rosa; e tu, tu não és minha filha!»

Antes de ir ter com seu pae, Rosa tinha tido cuidado de lavar o rosto para tirar a côr morena que a desfigurava. Pondo-se diante da luz, apresentou aos olhos de Edilberto seus traços doces e graciosos. Nunca ella tinha parecido tão bella.



«Rosa és tu! exclamou o cavalheiro fóra de si, cahindo-lhe das mãos a corrente de ouro. Tu, n'este lugar! Vem abraçar-me! Que estas espessas muralhas e enormes pedras caiam sobre mim; nada temo, aperto-te contra o meu coração!»

Apertava-a em seus braços, inundando-lhe o rosto de lagrimas. Rosa tambem chorava. «Meu pae! o melhor dos paes!» foi tudo quando póde dizer.

«Mas, perguntou Edilberto, dize-me, minha querida filha, como é que conseguistes chegar até aqui? Revela-me este mysterio; que sorte cruel poderia ter abaixado a minha boa filha á miseravel condição de criada, do ultimo dos servidores do castello?»

Rosa contou toda a historia; o acolhimento que recebera em casa do carvoeiro; as inquietações que a agitavam sobre a sorte de seu pae; como veio-lhe a idéa de sua transformação, de ser a criada do carvoeiro para poder approximar-se d'elle, e com que dolorosa impaciencia tinha esperado o feliz momento da reunião.

(Continúa)